



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XIX Agosto de 2013

VEM AÍ O TROFÉU “VINTE E CINCO ANOS”

231



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 003 - Ulisses Pedroni - Patrono: Armando Bergamin



TEZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

--- VEM AÍ O TROFÉU “VINTE E CINCO ANOS” ---

Minha gente! Completaremos em outubro do ano que vem 25 anos de existência do Clube dos Escritores Piracicaba. Foram anos de muitas vitórias, de muitos sonhos realizados e desfeitos. De grandes desafios, como a adequação do estatuto da entidade ao novo Código Civil, a criação das várias medalhas que são de propriedade do Clube, através de Lei Municipal, mormente a Medalha do Mérito Científico “Walter Radamés Accorsi” e o Colar do Mérito Literário “Haldumont Nobre Ferraz”.

Às vésperas de nosso Jubileu de Prata, temos a certeza de que essa data não passará em vão. Da mesma forma que instituímos o Troféu da “Lira Vintenária”, instituiremos o Troféu 25 anos para premiar 100 pessoas mais votadas numa eleição informal que acontece a parti de agora e se estenderá até o mês de outubro do corrente, na qual, por favor, o Presidente não deve receber votos.. Você do norte, do sul, do leste e do oeste, escolha seus 4 preferidos e mande os nomes para o Clube até o dia 30 de outubro, por e-mail, por carta e até, por que não, por telefone.

Vamos noticiar em breve os resultados parciais desta escolha. Mas nada irá acontecer se você não tiver um pouco de boa vontade e participar efetivamente desta votação, já que é costume da maioria não dar retorno de coisa nenhuma. Tentemos mudar essa prática acomodada e vamos à luta, que o Clube merece que todos invistam uns minutos do seu tempo numa votação desse teor.

Meus amigos! Nada terá sentido sem a sua participação e sem o seu empenho. Contamos com isso para escolher quem irá receber mais esse troféu do Clube dos Escritores Piracicaba, a Academia mais querida do Brasil. Mas fiquem todos avisados: vivemos num país capitalista e não se faz nada de graça! Tudo tem preço e os preços da cultura, principalmente, são caros, se quisermos realizar coisas memoráveis e de qualidade, como temos feito desde a fundação de nossa Academia. Vamos nos empenhar em levar essa votação a serio e assim, conseguirmos os nossos objetivos. Para quem não tem conhecimento de todos os Acadêmicos, no Site do Clube estão enumeradas todas as categorias de Academia. Mas para facilitar, enviaremos por e-mail ou pelo correio, para quem não tem e-mail, a lista por ordem alfabética, para que todos votem.



Carlos Moraes Júnior

REVISTA “ESCRITORES”

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor Responsável: Carlos Moraes Júnior, Mtb20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedoescritores.com Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil.

CHUVAS SAGRADAS

A cidade entardeceu em incertezas, como as brumas dum futuro alvissareiro que se tem de espreitar de perto, enquanto o governo não se toca e nem satisfaz os anseios de um povo esperançoso. Fiquei filosofando sobre o desgaste impaciente dessa vida, na coragem dos jovens enfrentando a polícia por qualidade de vida, no jogo de vaidades, de ambições, dos desencontros, das incertezas, na fixação pelo ganhar e conseguir suas metas de consumo desenfreado.

A cidade nesse domingo estava vazia! No terraço do meu apartamento olhava para as ruas! Um cão vira uma esquina e desaparece. Será que tem dono, ou é mais um solitário sem teto perambulando pela cidade? Pensei em sair para ver minhas netinhas, mas o edredom macio e aconchegante despertou um langor preguiçoso que me levou a uma soneca. E o dia foi nublando de repente, e tão de repente a chuva despencou numa turbulência insólita, para nós piracicabanos, acostumados à calidez dos dias suados que expurga nossos miasmas do cotidiano, e que se alteraram pelos fatos desenrolados a olhos vistos, para o bem ou para o mal.

De repente, os ventos uivantes têm o poder de me despertar para ir até o terraço me inteirar do barulho. Através da vidraça vejo um temporal dantesco, com ventos ululantes e embravecidos, rasgando os ares, acompanhado de uma chuva de granizo, que salpicava a vidraça e forrava o chão do terraço de granito. A noite cai e eu sem TV, sem computador, sem telefone sem o celular, sem elevador! Como a eletricidade faz falta! Como tudo depende dela!

Quero sentir-me indiferente, mas não consigo. Penso na família, nos amigos, no próprio prédio, no trânsito, nos desastres que ainda vão acontecer... E a preocupação se instala! Não tem choro, mas tem vela e pus-me a tricotar, até à meia noite, para desanuviar pensamentos negativos. Vi no dia seguinte a avaria e dispêndio que muitas pessoas e a cidade sofreram e agradei a Deus por sua misericórdia para comigo. Esse cataclismo não escolhe nem ricos nem pobres porque vários bairros foram afetados. Ele não escolheu lugar nem pessoas. Veio como um rolo compressor arrancando árvores com raízes a mostra e derrubando muitas, que danificaram muros, carros e casas.

A ventania foi tão forte, que até postes de concreto foram arrancados. Será que Deus enviou essa chuva para deixar tudo limpo, até nossos corações? O Papa Francisco mobilizou tantos jovens, com sua força carismática e a juventude, força viva da humanidade, veio de todos os países do mundo, para enfrentar chuva e frio, e ouvir do Papa, que a cólera, a indiferença ao nosso próximo, a desesperança, o medo de conhecer um futuro promissor, não abata aqueles que se preparam para tomar conta do amanhã, e conclamou para que tenham fé e que com boas atitudes marquem presença nessa década como peregrinos da esperança.

A chuva desencadeada com fúria para mim é uma metáfora a ser entendida como um alerta para nos fazer pensar mais profundamente na fé do Altíssimo, no batismo da esperança, mais profundamente na nossa vida espiritual e eterna para lavarmos nossas idéias de desamor, de vícios, da desigualdade, do culto ao poder, ao dinheiro; enfim que todas as palavras do Papa entrem nos corações limpos e abertos ao amor de Deus, que só está esperando que abramos as portas para Ele entrar: “Eis que estou à sua porta e bato.”



*Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br*

CRÔNICA**NÃO MAIS...**

João Gostoso era um carregador de feira livre; um trabalhador contente, porém pobre. A espontaneidade que trazia se manifestava por todo o seu meio de trabalho, mas por trás de toda aquela alegria expressiva, escondiam-se mágoas de treze anos atrás, que João recalrava e esquecia, para que a dor não se alastrasse por ele todo.

Numa terça-feira, encerrada a feira, saíra para beber com os colegas de seu trabalho, após o fim do expediente. Foram a um bar próximo de onde estavam e gastara todas as suas economias do mês. Mas a bebida, sua amiga de outrora, infiltrou-o, circulou por seu sangue excessivamente e encharcou-lhe o coração. Aquele coração que não mais sentia, reviveu todas as emoções anteriormente reprimidas. Os colegas não mais reconheciam o pobre João. Após o cessar do êxtase de cantos e danças, amargurara-se, afastara-se. Não havia amigos nem colegas no bar; era somente João.

Naquele momento, as lembranças de um defunto amor sufocavam-no, as mágoas de treze anos atrás, que havia aprisionado na mais profunda de suas memórias, agora se libertavam com uma força inigualável. O motivo da tristeza não era apenas a morte de sua amada: era pior, o fato de ele ser o próprio assassino. Afastando-se do bar, o assassino corria de suas amarguras, de suas culpas.

O álcool fê-lo sentir suas lembranças que jaziam dormentes e não pôde mais sufocar o que lhe ardia no peito; havia uma explosão de pensamentos, de emoções. Foi então que, depois de tentar fugir de si mesmo, encontrou-se numa lagoa. Ela resplandecia com o reflexo da luz da madrugada e na visão de João, era a amada que viera buscá-lo. O álcool fez-se de intermédio ao casal, uma fez que sóbrio, ele nunca havia conseguido lembrar-se dela tão detalhadamente real. O carregador de feira aceitou pertencer à amada, ao descobrir que a morte dela havia sido natural e enfim perdoou-se. Caminhou até a defunta na lagoa, sentia-a e não mais sentiu a vida. Viveu não mais.

Yasmin Anefalos
ConselhoPaulínia/SP
yas_anef@yahoo.com

**OBEIJO**

Um beijo é o toque dos lábios com qualquer coisa, normalmente em uma pessoa. Na cultura ocidental é considerado um gesto de afeição. Entre amigos, é utilizado como cumprimento ou despedida. O beijo nos lábios de outra pessoa é um símbolo de afeição romântica. Os mais antigos relatos sobre o beijo remontam a 2500 a.C.. Entre amigos, é utilizado como cumprimento ou despedida; entre amantes e apaixonados, como prova da paixão. Mas é também um sinal de reverência, beijar a face da mãe e de amigos, beijar a bandeira do país, beijar fotos, objetos de nosso amor e carinho.

O beijo é o resultado ansiosamente esperado na aproximação de duas pessoas que se amam. Os lábios mal se tocam e transmitem a mesma atração nos corpos ávidos de carícia. No afã do desejo as línguas se misturam em confuso gesto de posse, na tentativa impensada de reparar ao companheiro todos os seus sentimentos, confusos neste momento de comunhão. O beijo em público, virou ciúme, deseja mostrar aos demais que esta pessoa tem dono, como se donos fossem. Enfim, o beijo já se generalizou, de todas as formas e maneiras. Um só minuto de beijo e, no entanto, quantos segundos de espanto! A frase é de Vinicius de Moraes.



Maria de Lourdes Costa Poetsch
Colegiado/Pelotas/RS
mlpoetsch@terra.com.br

CONCURSOS LITERÁRIOS**XVI CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES**

Estão abertas até **30/06/14** as inscrições para o XVI Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba., cada poeta poderá participar com apenas uma poesia., inédita ou não., devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição.

Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em duas vias identificadas apenas por pseudônimo., devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5,00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando cheque ou depósito bancário.

Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos tres vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio ors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

VII CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/13**, as inscrições para o VII Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 2 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso.

Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5.00 cinco reais, não se aceitando cheque ou depósito bancário. É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso.

Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Tres premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

CÓCEGAS MUCOLÍTICAS

Porquanto sentia na pele
O toque sensível de tuas mãos de seda.
Pruridos outros incomodavam-me,
Bailavam como finas espículas
De uma cactácea longipúnctea.
Ora percorriam segmentos
Cobertos de meu corpo,
Ora penetravam nas vísceras,
Fazendo cócegas
Nas mucosas pericárdias.

Adelgício José de Paula
Colegiado/Juiz de Fora/MG
ankharma@terra.com.br

A CHUVA

Cai a chuva sobre a terra,
Provocando transformações.
Trás dor e agonia,
Faz mudar muitos corações.
Meus olhos de longe observam.
As nuvens mudam a sua posição.
O céu fica cheio de nuvens.
A chuva atinge rápido para o chão.
Nesse momento intranquilo,
Permanece a devastação.
A força da água destrói
O que encontrar.
Sobre a terra fica o
Pânico e a solidão.
O povo para desolado
E desabrigado,
As lágrimas de dor descem
Do rosto para o chão.
A humanidade se une em
Busca de solução,
O amor neste momento
Atua em todos os corações.

Agda de Carvalho Figueiredo
Decana/Campo Grande/MS
acfeng@terra.com.br

HOMENAGEM

O Dhyani glorioso
Que hoje s'homenageia
Tem algo de portentoso
Que transcende noss' idéia.

Da Serra no interior
Dessa Sintra de mistério
Comanda, superior,
O futuro Quinto Império.

Nessa luminosa dinâmica
'ma nova realidade
Surgirá em panorâmica.

Como lógica verdade
Irá firmar-se bimânica
Uma outra Humanidade.

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aasprouveia@bol.com.br

TERGIVERSAÇÃO

(óleo sobre papel)

desenhos redesenhes
moinhos remoinhos
borrões traços difusos
tintas ainda a espalhar
caleidoscópico de sonhos
e pesadelos a rodopiar
vagarosamente:
ontem era profeta
pela manhã camaleão
mico-leão-dourado ainda há pouco
rosas muito rosas quase rubras
brancas mil matizes
gotas escorrem da ficção
como púrpuras prateadas estrelas
de infinda solidão.

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

A INFLAÇÃO LAGARTIXA

Nas vésperas das passeatas que ameaçam o governo, a inflação lagartixa começa a incomodar a população, mas não quem viveu inflação de 1200% a.a. Agora, incomoda o Governo, que na certa vai engessar a economia para combater tal mal, com a velha desculpa que a inflação traz pobreza. Pobre sempre existiu e sempre vai existir, ganha mal e anda com carnê no bolso de trás e outro no da frente. Ser pobre é mal de família e somente com educação escolar é que pode mudar, mas do jeito que andam as coisas, ainda vamos ter pobreza por muito tempo ainda!

Assim sendo na surdina da inflação lagartixa e ameaça de mais quebra-quebra nas ruas, o Governo engessador não podendo aumentar os impostos, aumenta a taxa de juros nominal, pois a efetiva sabemos que está muito maior ainda. Somente nos resta esperar o que mais vier surgindo nesta surdina da inflação lagartixa, com os políticos como sempre manipulando o povo, pois é o que eles mais sabem fazer.

Para nós sobram os ajustes de preço e pesados impostos, enquanto a vaca procura o brejo com um crescimento previsto para ser apenas 2,5%. Mas cá para nós, não dá para a economia crescer e gerar emprego pagar o preço da inflação lagartixa sem diminuir a dívida interna. Para o povo, o jeito é fazer bicos, pois na berlinda dos preços, as passeatas não impedem o novo avanço sazonal dos preços, e o jeito é driblar a inflação!



Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br

CARMELINDA QUER FALAR COM VOCÊ



Gente! To pegando serviço para tocar em aniversários, casamentos, confraternizações e por aí vai. O preço é campeão! Quer pagar quanto? O repertório vai dos anos 40 a 70. Beatles, Bee Gees, Jovem Guarda, Creedence, Músicas Italianas, Sinatra; Luiz Gonzaga, Sertanejo, Bing Crosby, um pouco de bossa nova e por aí fora! Contatos: Rafael 99114-0333 e Fone: 3243-820, ou rafael.palmieri@uol.com.br



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás, chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP
Contato: (11) 2215-1133/vendas@sportbrindes.com.br

MÃE EXEMPLAR

Grande senhora
que lutou muito
pela formação do filho,
do qual sente muito orgulho.
Rico sentimento,
bondade fraterna
e incomparável amizade.
Quero neste momento
renovar inspirações
para homenagear
este filho tão amado
e à ela, mãe exemplar.

Alfredo Alencar Aranha
Rio de Janeiro/RJ/In memoriam

QUINTA PÁGINA

No reino animal,
incluído o ser humano,
é tudo bicho.

O ciúme mata,
alega ser amor doentio...
Desde quando doença ama?

Tu que reclamas...
Queres corrigir tudo?
Começa por tii.

Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO
pereirantoniovilela@yahoo.com.br

Voando alto o pássaro
despede-se com seu canto
e busca seu ninho.

Amália Marie G. Bornheim
Decana/Caxias do Sul/RS

DRUMONZINHOS

“No meio do caminho”
Existirá uma Escola.
Essa Escola está no caminho
Pizando nas pedras de Itabira.

“E agora Drumonzinhos?”
E agora você “Menino moderno?”
E agora você “Fazendeiro de ferro?”

O que faremos com nossas serras?
Serras de Itabirito-”Serra da Rola Moça”
Serra que chora:”Mantiquir”
Serra que rolam águas nas pedras:”Itajiba”.

E agora Drumonzinhos
Entre nossas serras uma grande Escola:
“Confissões de Minas”

E agora Drumonzinhos?
Agora vocês terão
“A vida passada a limpo”.

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

Além
aquém
a
poesia
espalha
emoções...

Amélia Marcionila R. da Luz
Decana/Pirapetinga/MG
amelialuz30@gmail.com

A BAHIA E SUA IDENTIDADE

O grande Bertrand Russel,
Em frase lapidar,
Digna de se copiar,
Nos diz:
“Há, entre o homem e sua terra,
Uma intimidade muito íntima”.
Embasado neste pensamento,
Diz este escriba:
Senhor congressista,
Não insista:
A Bahia é indivisível e rentável,
Integra, com justiça,
Universo invejável,
Espiritual, cultural e material.
Vide o Ruy, digno e honrado Barbosa,
Que a deixa muito prosa.
Somos riquíssimos em minérios,
Navegamos em petróleo,
Cujo óleo não mais é explorado...
Fato não ignorado -.
Possui, pois, a Bahia Eira e beira,
Não esquece grandes vultos,
Inclusive os Mangabeira,
Além de outros, todos cultos,
Como o nobre Castro Alves,
Patriota, jovem, cheio de ardor,
Devoto do Direito e da Liberdade,
Que amava os escravos,
Com bravura e destemor.
Daí repetirmos a frase inicial,
Reveladora de bom senso:
Senhor Congressista, não insista,
A Bahia é grande,
Possui identidade própria,
E não cabe no mundinho,
Pequeno e mesquinho:
De Deputado
Ou senador insensível,
Que pretende dividi-la.

Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

VIDA INGRATA

Ai, como é triste meu viver
Sem teu amor, eu vou morrer
Não me deixa mais esta solidão
Fica tristonho meu coração

Assim, não tenho mais inspiração
Prendo o ar, não tenho respiração
O que vou fazer com esta vida ingrata,
Sinto, então, que isto me mata

Ela sabe que me era muito especial
Não voltou mais, é o meu ma
Bem-vinda de volta, quero te amar
Para minha solidão acabar.

Antonio Rodrigues
Assinante/Santos/SP
tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

LINHA DA VIDA NETOS

Vocês são o centro do universo
eu sou um pequeno meteorito.
Vocês refletem sentimentos
eu interiorizo e os analiso.
Vocês transmitem amor,
conquistá-los é minha proposta.
Vocês são flores prediletas
às quais procuro nutrir.
Vocês são a essência do perfume
e nós a sentimos juntos.
Vocês são o produto do amor
com a participação das gerações.

Somos linhas paralelas
que partiram do mesmo eixo.

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

CAMPO MAIOR

Campo Maior ou Campo Grande
Cidade quente de gente quente
Onde o amor a vapor se expande
E faz a gente ser mais gente.

Seu pôr-do-sol é radiante
Suas manhãs acolhedoras
Seu futuro é brilhante
Sua cultura imorredoura

Das Flores ao Cariri
Da Santa Cruz ao São João
Campo Maior tu és pra mim
Uma balada, uma canção.

São verdes os seus campos
Seu céu é azul anil
Um azul de muitos encantos
O mais azul céu do Brasil

Milhares de carnaúbas
Tem babaçu e tucum
Da siriguela à cipaúba
Do oiti ao araticum

Tem piau e tem traíra
Jibóia, sucuri e surubim
Mel de cana e de jandaíra
Milho, arroz, amendoim.

São muitos os seus colégios
Hospitais, tem de verdade
Tem tudo por privilégio e
Santo Antonio tem por bondade.

Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI

ESCOMBROS

Debaixo do último viaduto
habitado da cidade
os demais já foram desocupados,
segundo consta — e seus indesejáveis
hóspedes despachados
para um novo tipo de
hotel-depósito-de-sem-teto –
adultos, animais e crianças se apinham.
Ah! As crianças...
nem sei o que enforçar nelas!
Tantas as mazelas...
e aí se vão nossas melhores esperanças!
Latem os cães. Os gatos miam... No cio?
Expõem-se, assim, os espinhos que esse povo
velho e novo —
recebeu da vida, de presente...
E gente. Gente? Só e simplesmente gente.
Lotada de papelão,
uma carroça improvisada chega.
A mulher que a puxa, magra
e depauperada, deveria era estar,
havia muito, poupando-se
do cansaço da idade....
Descansar no seu mundo?!
Pura utopia ou, quem sabe,
fuga maior de uma realidade.
Também é fantasia querer escancarar
para o mundo a janela desse universo
onde nave alguma quer pousar porque nele,
de concreto, só existe a esperança infinita —
no recôndito de cada ser que lá está.
Que sonha com a mudança que um dia vem,
não sem a via-sacra de uma nova paixão....
O jeito é apostar numa outra situação...
Quem sabe assim sua sina mudará.
Por ora, o sordido continua
lá, e os desvalidos
sós, com suas misérias indistigáveis —
assim permanecerão.
Dia afora. Noite adentro...
Inverno ou verão.
Verão!...

Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP
luizagian@yahoo.com.br

ÁGUA

Água
Pura e cristalina
Que desaba da cachoeira
Água
Que eu bebo
Para matar minha sede
Água
Onde mergulho
E vou bem lá no fundo
Água
De chuva que cai
Pra molhar a plantação
Água da saudade
Que cai do meu coração.

Benedito Carceles Tavares
Titular/Mogi das Cruzes/SP
reginamariatavares@yahoo.com.br

CORAÇÃO ESALQUEANO

Um dia eles chegaram, tagarelas,
Cheios de sonhos e de fantasias.
Peitos amantes, plenos de *utopias*
Sinfonia de luz, deles e delas.

A ESALQ foi-lhes quadros, aquarelas.
Aqui viveram lutas e porfias
E os mais ditosos e festivos dias
Das quadras juvenis, puras e belas.

Mas passa o tempo e os moços vão-se embora.
A Escola fica, é um coração que chora
Pelos filhos amados que embalou.

É por isso que sempre, no mês dez,
Eles voltam, queridos menestrelis:
Vêm ver o coração que aqui ficou.

Francisco de Assis Ferraz de Mello
Colegiado/Piracicaba/SP

GRANDEAMIGO

Um certo dia, eu estava caminhando,
E ao longo do caminho,
Eu me perguntava o por quê dessa tristeza,
Que invadiu a minha vida sem avisar...

Então eu fui a fundo
E perguntei ao meu coração,
O que estava acontecendo?
E ele me disse sem cessar:

- Olhe para o céu e veja!
Você tem que confiar
Naquele que te pôs no mundo...

- Olhe para o céu e agradeça!
Ao Nosso Senhor,
Pois Ele é a nossa Salvação...

E tudo nele você pode,
Basta pedir junto comigo,
Pois eu sou o seu melhor amigo,
E sempre te ajudarei...

Fabiana Frassão de Carvalho
Titular/Primavera do Leste/MT
fabifrassao@hotmail.com

DESPERTADOR

Acordei, ouvindo um canto
suave, de passarinho;
pensei fosse algum encanto
— era a voz do teu carinho.

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

REDONDILHA DO AMANHÃ

Amanhã não será ontem
Amanhã não será hoje
Ele não é antes, nem agora
Você nem nunca o verá

Pode, um dia, com ele, sonhar
Você querer nele estar
O amanhã é utopia
Futuro de a um dia chegar

É parte de um tempo a vir
Promessa a não se cumprir
Prometida só por ouvir

O amanhã não tem atos
Não é feito de fatos
O amanhã, só boatos

Bruno Nascimento Alleoni
Conselho/Rio Claro/SP
alleonibn@hotmail.com

CORDÃO DO BOLA PRETA

Ela que quis
Desfilar no carnaval
Saindo no Bola Preta
Fingindo ser uma miss,
Amando a todos
Dando-se inteira
Pedindo bis
Cheirando a perfume
Flor de laranjeira
Ou flor-de-lis
Sem se importar
Se era princesa
Ou meretriz
Ela no fundo
Pensava apenas
Em ser feliz.

Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

DESPEDIDA

Até lá, minha velha namorada,
onde sonhos azuis revigorados
foram deixando rastros, pela estrada,
De felizes eternos namorados.

Onde a tarde febril enluarada
espalha pelos rios encantados
uma felicidade toda enfeitada,
pelos caminhos de sonhos assustados.

Onde se transforma em realidade
a distância que aumenta a saudade
das lembranças de um imenso amor.

Até lá, velho exímio encantador,
onde mora a fugaz felicidade
e o abraço apertado em forma de flor.

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

PESCA DE SAUDADES

Nas correntezas geladas da vida,
pesquei saudades e desdita.
Minha isca foi ternura
e meu caniço uma aventura.
No mar verde da solidão
fui o alevino em teu coração.
Fui o vento qual espuma branca,
e onda a balançar teus cabelos
nos vergéis do infinito.
Em grito aos céus num eco forte,
foi numa lançada de sorte,
onde pesquei tua imagem
pra levar pra toda vida,
dentro do meu coração
que é barco seguro e bem forte.

Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Florianópolis/SC
augustocoura@hotmail.com

MIMI

A Mimi é a minha gatinha
esperta, também muito sapeca
ela gosta bem de brincar
e é tão levada da breca!

Bato palmas, ela pula
salta o muro, vai pra fora
eu preciso ter cuidado
senão ela vai-se embora.

Quando encontra os novelos
ela já vai desenrolando
Titia já vai ficando brava
Mas Mimi esta só brincando.

Outro dia ela cismou
de perseguir um passarinho
ele fugiu, ela saiu e voltou
Mimi, não maltrate o filhotinho!

Carmen Elza Straub de Abreu
Decana/Itapetininga/SP

SEMEADURA

No varal
Calcinha vermelha
Em forma de flor

É fato o olfato
Da abelha que passa
Para e examina
E sem pudor
Carrega dali
O que encontrou
Depositando na corola
De flor amarela
Que ficou rubra
De prazer

Cosme Custódio da Silva
Decano/Salvador/BA
putzgrilla@oi.com.br

RAIO X DE FERVEDOURO

Fervedouro Terra das águas que fervem;
Terra do povo religioso,
Que ainda espera ansioso,
Pelo progresso majestoso.

Por isso,
A *São Pedro* que juntamente
Com o *Apostolo Paulo (IBAP)*
Foram grandes discípulos de Jesus,
Toda a população de Fervedouro pede uma luz.

Para que encontrem um progresso,
E um *Bom Jardim*.
Para que em suas *Graminhas* possam deitar.
E apreciando uma bela *Rosa Verde*
Que se encontra perto de uma *Samambaia*,
Que violentamente demonstra sua beleza,
Graças a *Água Limpa* de um *Ribeirão do Jorge*
Que por perto se encontra.

Mas a população é religiosa!
E não reza apenas ao *Bom Jesus do Madeira*,
Pedem também a interseção dos Santos
São Domingos e *São Roque*,
Que juntamente com *Santa Bárbara*
Protegem o município.

Mas um dia, Fervedouro encontrará o progresso.
Pois além de religioso seu povo é trabalhador.

E quando este dia chegar,
Fervedouro será uma *Cidade Nova*.

Celso Ricardo de Almeida
Colegiado/Fervedouro/MG
celsoalmeida@oi.com.br

OVO DE PÁSCOA

Na caixa dourada
um belo ovo da Páscoa
representa a Vida.

Angélica Villela Rebelo Santos
Colegiado/Taubaté/SP
angelicavillela@gmail.com

OS ESPAÇOS DO ESPAÇO.

Embora a idéia e o amor,
Tal qual mentira e verdade,
Também o prazer e a dor,
E até o mal e a bondade,

Digam que não ocupam espaço,
Há de se tomar cuidado,
Pois cada um é um pedaço,
Que em teu peito está guardado.

Por isso se pões pra fora,
Um pedaço indesejado,
Serás logo castigado.

Porque o mundo hoje implora,
Que nos espaços do espaço,
Deixemos um bom pedaço.



Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanha2009@hotmail.com

MÁGOAS

água leva meu sorriso de mágoa
amálgama fundido na cara
cristais de tristezas contidas
que se espraíam como branca areia

semeiam marés e tormentas
e embalam minha saudade
á água... as mágoas!...
momento estendido
na alma fragmentada

fruto da solidão de ilusório barco
em espera inútil no cais de ontem
de vida melhor no amanhã
pois se ele chegar

não me acordem se sol não houver
porque as nuvens
de novo se encontrarão
e as mágoas duramente
com amálgama irão talhar
máscaras na minha cara..

Dalila Cunha e Mello Balekjian
Conselho/Rio de Janeiro/RJ
dalilabalekjian@yahoo.com.br

DESPEDIDA

Em cada ser humano existe a criança que sempre fez parte do eu, mas que, pelas circunstâncias da própria existência longa, aos poucos vai despedindo-se... Prossigue... Levando consigo o colorido, acompanhado do talento de se deixar levar pela vida, que transforma cada instante de pequenos acontecimentos em oportunidade de realizar simultaneamente, estimulando o bem estar. Uma despedida lenta e imperceptível... Convertendo a ausência numa vacuidade desanimadora, que entorpece o encanto e altera o estado natural, para seguir na insegurança de não atingir objetivos. Assim, vai perdendo a capacidade de sonhar... O desolador é estar aceitando o fim, antes de encerrar.

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br



RAINHA FLOR

Aquela rosa linda que me deste
Dourando na cor o teu sentir d'alma
Mostrou-me, o quanto, Amado, tu sofreste
E como dói-te a dor que nada acalma.

Mas busca já, e vê se a dor não espalma
Quando eu disser o que nem percebeste
Vê se em teu meio coração empalma
O prêmio que sem saber recebeste.

Pois tu não viste que quando a beijavas
Num sutil transporte tu a transformavas
Não mais rosa era naquele momento.

Que ao teu contacto, carícia mais louca
Não mais rosa era, era a minha boca
Por ti beijada, em doido encantamento!

Darcy Reis Rossi
Colegiado/São Paulo/SP
darcy.rossi@terra.com.br

O CONTRASTE DAS MÃOS.

Há mãos que constroem
e mãos que destroem...
Há mãos que fazem
e mãos que desfazem...
Há mãos que empregam
e mãos que desempregam...
Há mãos que favorecem
e mãos que desfavorecem...
Há mãos que elevam
e mãos que levam...
Há mãos que afogam
e mãos que desafogam...
Há mãos que ensinam
e mãos que desensinam...
Há mãos que autorizam
e mãos que desautorizam...
Há mãos que se encontram
e mãos que se desencontram.
Há mãos que bendizem
e mãos que maldizem...
Há mãos que abençoam
e mãos que amaldiçoam...

Eliseu Oro
Conselho/Descanso/SC

EXISTIR

Ao olhar
o alto da montanha,
além do verde
da mata
e do meio círculo,
vi as estrelas de luz.

No céu escuro,
no nada escurecido,
no infinito
estrelas de luz.

Belas
cintilantes,
brilhantes.
Senti-las
justificou o existir!

Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opiosoa@yahoo.com.br

NÓS, RELÓGIOS...

Cada pessoa no mundo
tem uma função,
e vai vivendo metodicamente,
cumprindo cada etapa
da sua profissão,
como relógios de parede
rodando os segundos,
minutos, horas...

Até que a pilha se acaba
ninguém troca,
peça inútil,
joga fora,
Nós, relógios humanos,
também vamos embora:
simples assim
do começo ao fim...

Dirce Ramos de Lima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br

CRÔNICA**ASAS DO SONHO...**

As asas do sonho... Possibilitam à Esperança tecer o seu verde manto e o recobrir com o brilho da poeira estelar. Contribuem para que o Amor se expresse por gestos de carinho, doação, caridade, altruísmo — e para que a verdadeira fé se locomova no sentido de remover montanhas, a fim de torná-las mais próximas aos alpinistas indecisos ou temerosos... Propiciam condições a que a fraternidade alce vãos e assim amplie a sua abrangência redentora.

Entretanto, as asas do sonho deverão ser capazes de suportar o peso dos vãos mais arrojados, sem que se desprendam, à revelia do que é ilustrado na famosa Lenda de Ícaro, cujas frágeis asas teriam sido coladas com cera ao corpo desse pretense pássaro humano... As asas de um sonho factível precisam ser resistentes por sua consistência e solidez, pois visam a propiciar os mais sublimes vãos ao alcance da própria Imortalidade!

Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com

**IEDA THOMÉ CONVIDA VOCÊ PARA UM PASSEIO**

Conheça a Biblioteca Comunitária com muito verde em Guaratiba/RJ. Depois, para manter o clima, a dica é conhecer os hortos do Pólo Paisagístico. A Biblioteca Comunitária José Vieira Filho fica na Avenida Gaspar de Lemos, 12. Telefone: (21)3427-3487 e 9623-9871. e-mail: iedathome@oi.com.br O Horto Rio Verde fica na Estrada Teodureto de Camargo, 171. Telefone: (21)2410-1396.

SÓ DESSA VEZ

Nos recônditos rincões do Brasil varonil, um pai tenta desesperadamente mostrar ao filho a sétima arte. Conhecer o local onde foram exibidos os filmes de sua infância e que marcaram sua vida simples com a beleza dos sonhos.

Uma luta ingrata nos tempos de hoje, tentar explicar aos pequenos, que não é o filme pelo filme, mas, o burburinho, o convívio com as pessoas, os encontros, a magia do “antes” e os comentários do “depois”.

Quando encontra um “cinema”, já fechado, aquele pai entra em desespero. O “cinema” desativado será palco de outra arte. Os rolos de filmes empilhados, que agora ele vasculha, como se garimpasse ouro, com o filho ao lado, acaba encontrando um pouco do seu passado, chora, suplica: “Por favor, só mais vez”.

Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com

**CRÔNICA****BLACK BLOC?**

Essa autêntica praga que tem assolado algumas cidades do Brasil, notadamente as dos grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, está espalhando uma onda de destruição por onde passa, depredando tudo o que vê pela frente. Estes grupos são formados por jovens das diversas camadas da sociedade, estudantes, jovens da periferia, favelas e bairros mais afastados das cidades.

Eles se misturam aos outros manifestantes que reivindicam mudanças no país, Eles não são professores, médicos, operários, motoristas de coletivos, que protestam de forma bem dirigida, exigindo dos nossos governantes e autoridades uma atitude enérgica contra os corruptos, mas sim os mascarados responsáveis por toda essa balbúrdia que se instalou no Brasil. Com a diferença de que os manifestantes não quebram, não agridem as autoridades, embora com muita veemência exponham toda a sua revolta pelo que eles consideram errado em suas cidades.

A estes o nosso reconhecimento pela coragem e determinação de fazer o que muitos falam e não fazem, porque não saem às ruas para mostrar o seu desagrado contra tudo o que está errado e precisa mudar, e mudar com muita urgência. Porém o que não se pode admitir é a presença destes grupos que a imprensa ou pelo menos uma boa parte dela chama de manifestantes

Não, definitivamente não! Estes baderneiros são autênticos bandidos mascarados, que afrontam não só as autoridades, como a sociedade. Esses grupos se autodenominam de “black bloc”. A conceituada revista Veja, em uma de suas edições semanais, fez uma bem elaborada análise destes vândalos bandidos, o que vêm fazendo, e de onde se originam. Ainda segundo esta revista, este tipo de agressão à sociedade teve início, num país tido como do tal primeiro mundo, o tranqüilo e sóbrio Canadá, onde parece que tudo transcorre às mil maravilhas.

Lá pelos idos de 2011, na cidade de Quebec, grupos anarquistas protestaram contra a criação da “ALCA”, da maneira mais selvagem possível. Pois os vândalos bandidos, logo fizeram questão de imitá-los ou até mesmo superá-los em violência. É com muita tristeza e apreensão que temos assistido em algumas cidades do Brasil cenas terríveis, sem nenhum propósito maior do que seja o de destruir tudo o que encontram pela frente.

Alguns usando a bandeira brasileira como manto, tornam ainda mais deprimente o espetáculo que mais se assemelha à uma guerra urbana.

É necessário e urgente uma providência enérgica e punitiva a estes marginais mascarados e covardes que estão descaracterizando movimentos legítimos dos verdadeiros manifestantes. Cadeia e todo o vigor das autoridades para conter estes famigerados bandidos!

Américo da Silva Teixeira
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
francisamerico@uol.com.br



MARICA

Jamais se extingue na minha lembrança
A imagem da primeira professora
Jaz indelével, na mente, desde criança
E no coração não teve sucessora

Guardo sempre bem viva e com saudade
As mais belas lições que com energia
Esmero, discernimento e bondade
Ensinava*do alfabeto a grafia

Lembro o primeiro livro “Queres ler?”
Que encantou meu tempo de menino
Na escolinha onde fui aprender
A mestre era denodada no ensino

Há no tempo que, escoo perenemente
Desbotados matizes de nostalgia
Nas horas em que absorto, tristemente
Relembro a professora quando vivia

Cada dia uma lição, uma novidade
Adicionada à vida ao destino
Como é bom lembrá-la, com saudade...
Com saudade... revendo-me menino

*Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/RS*

TRIFÁSICO

Zoé ama
põe céu
ovo ama
cru mar
com ama
pão luz

sua ama
mão pão
tem com
uma ovo
tez cru
nua

*Geraldo Gabriel Bossini
Colegiado/São José do Rio Preto/SP
geraldobossini@ig.com.br*

VIDA

Vida
Curiosa Vida
Encontros
Ato de criar laços
De fazer em pedaços
De diluir
De ressurgir

Vida
Teia de aranha
Misturada de karma
Que nos ama
Para viver mais
E melhor
Melhor demais

Vida
Que choca
Espanta
Provoca
Desencanta

Vida
Que eu vi nos teus olhos um dia
E era somente ilusão
Aqueles dias que eu sorria
Você me traía

Vida
Teia
Cheia de armadilhas

Vida
Que trás
Marcas, mágoas
Sorriso
Sarcasmo

Vida
Que vale a pena
Apesar das cicatrizes
Viver
Vale a pena

*Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/Taquaritinga/SP
santana.eraldo@gmail.com*

O TEMPO DAS ATITUDES

Homem do meu tempo,
Se fostes um dia cavalheiro
E trazes contigo de suporte
Distribuir polidez e gentileza.
Cuidado! Entre vulgar
E galhofeiro,
Pode não ser o teu pensamento,
Mas poderás, contudo, ter a má sorte
E julgado por uma destas fraquezas.

Dê a preferência, ofereça o braço,
Alcance uma flor, abra um sorriso,
Faça elogios, preste uma ajuda.
Homem do meu tempo, reverencie
O mais belo das criação: a mulher!

Mas... tenha cuidado, olhe o laço,
A armadilha que pode haver nisso.
De repente, alguém te acusa de caso,
De pretensão assédio, talvez desejado,
Colocando toda farpa que quiser.

Homem do meu tempo, cuidado!
O tempo já não é mais o tempo,
Pra curvaturas vertebrais.
Hoje, há outros pensamentos
Para os lirismos. São desiguais.
O tempo Já não é mais tempo
Para sentimentos tão belos...
Cuidados com os momentos,
Ou eles serão teus flagelos.

Homem do meu tempo, cuidado!
Mesmo assim, com
A emoção precavido...
Não deixe morrer a
For do amor sentido
Dentro do teu eu, de há muito plantado,
Mas,... Homem do meu tempo, cuidado!

*Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itelefonica.com.br*

SERÁ UM SONHO?

Ao dançar apaixonado,
em seu corpo, agarrado
junto ao meu, sim sentirei:
Sua vibração constante
que está a todo instante
junto a mim... Como sonhei...

Com esta música vibrante
junto ao teu rosto e perante
este amor que nos é revelado;
Sei que não é só um sonho,
e neste momento, proponho
nos amar... Apaixonados...

Esta música, o momento
nos revela o sentimento
mais puro de um sonhador...
Aproveitando a ocasião,
te entrego de coração
meu total e puro amor !

*Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratinguetá*

CORRIDA

A vida é uma corrida...
Corrida do ouro.
da universidade,
corrida ao poder
ao emprego disputado.
Corrida para ganhar o pão...
Na estrada então, corre-se em vão.
E todos correm sem saber a razão.
Correr é a vida,
é moda, é solução.
Se você parar e não correr,
outros virão pisando em você...
à sua frente...
Então, correm sem direção...

*Helena Curiaos Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br*

SIMPLESMENTE AMOR

Dizem
 “Amor é mais forte que a morte”
 Se lhe apodera o coração
 não importa querer
 muito menos escolher

Aflora determinante
 Soberbo
 Renitente

Se impiedosa ousadia
 o tente dissuadir
 segue impassível
 alma e razão.

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

PERDIÇÃO NA SALVAÇÃO

Tudo o que SOMOS
 É tudo o que nos resta
 A vida tem sonhos
 A morte tem pressa.

Nada de ontem restou
 Hoje tudo acabou.
 A loucura dos deuses revelou
 Os sonhos, na vida desfizeram-se
 Em açudes de terror.

A santa no altar se edificou
 Com ar de superioridade
 Nos faz vencedor.

A vitória cuja história
 Seria o fim de toda glória
 Que a vida um dia sonhou.

Gian Carlo de Carvalho
Praeclarus/Piracicaba/SP
carvalhogiancarlo@yahoo.com.br

SOLIDÃO

Só!
 No meio da multidão
 e terrivelmente só.
 Cercado de amigos e só.
 Filhos, parentes, vizinhos
 solícitos e cheios de carinho,
 mas distantes.
 Lamentavelmente distantes. .
 Não por falta de afeto
 e recíproco amor.
 Mas, nem o afeto, nem o amor
 conseguem romper
 a redoma de invisível aço
 que me não permite
 um pleno e total conagraçamento
 com aqueles que tanto amo.
 Muitas vezes, consigo sorrir
 e até pareço feliz.
 Mas sempre dentro dos limites
 da minha solidão.
 E procuro não permitir
 que alguém perceba.
 Julgam-me, então,
 distraído e disperso,
 porque não consigo estar
 totalmente presente.
 Meu espírito, muitas vezes,
 está longe, em outra época.
 Pode parecer desatenção
 ou até loucura.
 Mas é a solidão,
 que me isola de tudo...
 Como mulher ciumenta
 só para ela me quer

Hugo Gonçalves Roma
Praeclarus/Rio de Janeiro/RJ

SONHOS AO VENTO

Noite de silêncio
 Assim não se pode sonhar!
 Olhos na direção do céu
 Mas suas mãos jamais
 Alcançarão as estrelas!
 Seu coração sofre pelo
 Alto preço
 Quando não há mais razão
 Para resistir.
 O amor é um sonho distante
 Uma luz apagada, um reino perdido.
 O que é a vida?
 E você seria um milionário
 Se soubesse a resposta.
 Quem sabe, a vida é não sonhar!
 Asfixiar-se antes que o vento
 Bata-lle na cara
 Privar-se dos ares do sonho.
 Não!
 Não respire agora!
 Pois a fantasia está rondando você!
 Tarde demais!
 Despertou em chamas
 E correu noite adentro
 Em busca do vale encantado
 “Onde os sonhos são feitos
 E os corações nunca se partem”
 Menina, sua bravura não é suficiente
 Para combater o tempo
 E o brilho dos seus olhos
 Não ilumina a noite.
 Tão criança!
 Tão pequena a sua força!
 E ainda que chegues
 Ao seu destino
 A porta estará fechada
 Porque ninguém
 É feliz sozinho.

Hyêda Miranda Campos
Decana/Rio Vermelho/MG
ladyeah2000@yahoo.com.br

POEMA

No cesto da imaginação
 joguei letras frias, como
 lajes de pedras, e palavras
 desgastadas pelo tempo,
 criando uma mágica poética.

As letras e palavras foram
 se mesclando em sincronia,
 voando pelas frestas do cesto
 versos soltos, num entrechoque
 de emoção, um poema nasceu
 com gosto de felicidade

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

PROBLEMAS

Não quero a Ti causar tantos problemas,
 porem, se Tu quiseres, Tu me curas.
 Bem sei que meus pecados sempre cremas
 na pira que preparas, pedras duras,

para servir a todas criaturas,
 envolvendo-as em rosas e alfazemas.
 Tu sabes que este servo tem ranhuras
 que prendem minha vida em mil edemas.

Quantas e quantas vezes me retiras
 dos erros meus, das grandes profundezas,
 salvando-me dos males das mentiras.

Se Tu quiseres, e eu sei que desejas,
 se antes já minh' alma redimiras,
 agora, mais que nunca, me bafejas.

José Morgado
Colegiado/Pindamonhangaba
j-morgado@uol.com.br

TRISTE FIGURA NA NOITE

Desde há alguns anos, nas grandes, médias e até pequenas cidades de nosso país, temos nos acostumado a ver pessoas remexendo os lixos nas ruas, buscando desde material para reciclagem até a refeição do dia.

A primeira vez em que eu vi com meus próprios olhos a cena, debaixo da janela do quarto de apartamento onde morava, levei um susto. Só tinha visto aquilo pela TV. Era a realidade mais que real, por sua tristeza e grossura sincera, invadindo minha realidade, que queria tão tranqüila, leve e feliz.

Leitor, talvez como eu tenha aos poucos se acostumado com estes seres, de pobres a miseráveis, estes que só tem olhos para o que nós outros despejamos fora e ignoramos. Só de vez em quando, levamos susto. Voltava de um compromisso profissional da capital paulista. Em pleno início de madrugada, entrei em minha cidade natal. Contornei o retorno e entrei na grande avenida que termina bem em frente à bela universidade estadual. Logo após o sinal, um susto!

A princípio, diferente dos sustos anteriores. Era a silhueta de um homem naquela noite, na contramão da avenida, correndo grande risco de ser atropelado. Reduzi a velocidade e desviei da figura. Notei que ele não manifestara preocupação alguma com minha rápida aproximação. Ele só tinha olhos para o canteiro da avenida, arrastando consigo um saco de estopa.

Era um velho, carregando com dificuldade mais seu próprio corpo pesado de tempo, do que o saco meio murcho. Olhando pelo retrovisor, notei que ele parou, abaixou e pegou uma latinha. Colocou-a lentamente no saco de estopa. Era início de madrugada. Fazia frio de menos de dez graus. O que fazia aquele homem àquela hora, naquele gelo de noite? Imaginei o velho feliz com mais uma latinha, entre algumas poucas naquela noite. Poucas, mas suficientes para comprar, talvez, o pão do dia seguinte, talvez, completar o custo do remédio do mês, ou mesmo comprar o material escolar do netinho. Imaginei o velho tentado a buscar latinhas naquela mesma avenida, noutras manhãs ou tardes de calor. Sem sucesso. Os carros velozes ignoravam o senhor que tentava atravessar a avenida, enquanto que, outros catadores mais jovens, chegavam mais ligeiros ao canteiro e tomavam dele todas as latinhas.

Mas na madrugada fria, ele fazia seu monopólio. Cheguei a pensar em parar no posto ali adiante, ainda aberto, comprar um refrigerante enlatado e tomá-lo. Depois, retornar para a avenida e, como se fosse o mais mal educado dos cidadãos, jogar a latinha pra fora de modo que ela caísse perto dos pés do velho.

Ele abaixaria para pega-la, juntando mais um pouquinho de sorriso ao seu saco de poucas felicidades. Eu me iria, feliz com a boa ação disfarçada de descaso ecológico. Ele ganharia mais algum alento naquela madrugada.

Eu deixaria de levar susto com isto também e até iria embora com a consciência mais leve. Enquanto isto, continuaríamos a ignorar porque este mundo obriga a um senhor como aquele a se tornar uma triste figura na noite.

Contudo, fui-me sem nada fazer. Deixei o homem com felicidade de menos e segui viagem sem reprimir o susto.

Luis Antonio Groppo
Colegiado/Piracicaba/SP
luis.groppo@am.unisal.br



AH! ESSA DIFÍCIL INSPIRAÇÃO!

Esta semana pensei não conseguir fazer minha crônica. Muita tristeza! Como conseguir inspiração? O mundo parecendo desmoronar no Brasil (e lá fora esses fenômenos destruidores também não andam nada fáceis, não).

A chuva inclemente querendo arrasar tudo, a natureza se vingando de uma maneira cruel e devastadora, e as perguntas e explicações que não encontram respostas nem sentido se, são as desobediências dos homens perante ela, ou nas costas viradas de Deus, parecendo estar descrente e enjoado das incoerências e agressões desses, tão desrespeitosos, desumanos e violentos... Colheita terrível de um plantio desregrado e inconseqüente.

E, daí, a dor estampada em rostos e corpos mutilados em desamparo e sofrimento incalculáveis dos que perderam não somente seus bens materiais, mas, parentes, amigos e entes amados! A estupefação toma conta de tudo, pois apenas presenciar pela tevê aquele horror, já dói demais.

Apesar dos atos oferecidos de solidariedade e acolhimento comoventes, a alma da gente parece ficar pequena, não sabendo o que fazer para ajudar, a não ser orar muito elevando os olhos aos céus, insistindo e implorando Àquela misericórdia divina que não pode faltar nesses momentos principalmente, único recurso para fatos que atingem o ápice de qualquer entendimento!

Uma aberração para uma tragédia tão grande e um desafio nos sentimentos, principalmente para a fé tão difícil nessas horas fantasmagóricas, até! Depois, esperar daqui a pouco, para começar tudo de novo! Raça, força e coragem para enxugar as lágrimas e dominar o estupor e a saudade tão dolorosos!

Arregaçar as mangas então, será a única maneira imprescindível, e partir para a luta, a fim de transformar os novos sonhos em novas realidades, mesmo porque a vida caminha para frente, sem trégua e sem parar. Muito difícil, e não são todos os que conseguem agir assim.

Desistir, porém, seria alimentar o sufoco e o tamanho dessa desgraça, o que atrapalharia sobremaneira a solução para o andamento dessa situação deplorável! Tomara haja muita cooperação e interferência urgente nos órgãos governamentais apropriados, e, que as promessas saiam dos papéis cumprindo suas obrigações para com tantos cidadãos brasileiros, tão duramente atingidos pela tragédia desses dias. No mais é aprender e se conscientizar, que a Vida possui normas e leis a serem seguidas, cumpridas e respeitadas, pois, seu descumprimento tanto físico, como moral e espiritual demonstram ser os maiores responsáveis pelos descontroles que respondem dantescamente, como tem se manifestado em tantas catástrofes, e que o ser humano despreza, finge não ver, ou não quer tomar conhecimento, mas, que as conseqüências jamais deixarão de se manifestar. Humilde e insistentemente peçamos que Deus Pai se apiede do nosso planeta tão sofrido!

Maria Helena Corazza
Praeclarus/Piracicaba/SP
333@merconet.com.br



LEMBRANÇAS E SAUDADE...

A Literatura tem desempenhado uma função muito importante nas minhas relações e nas minhas vivências, uma vez que tem me propiciado alcançar diferentes horizontes, assim como fazer novas amizades e, principalmente, conhecê-me profundamente. Pela manhã, acordei com uma sensação de estranhamento diante da vida. O porquê, não sei; talvez fruto da saudade que sinto de meu pai. Hoje, está fazendo dez anos que tivemos contato visual pela última vez, pois

Ele veio a falecer em 10 de outubro de um enfarto. Essa impressão de estar dessintonizada, de não estar protegida e segura, aumenta a minha tristeza. A partir de 10 de outubro, o tempo começou a passar diferente. Ao ouvir de minha mãe a dolorosa notícia de que papai havia tido um mal súbito tirou-me o chão. Meu ser foi tomado por um intenso sofrimento e desamparo. O tempo passa e as boas lembranças amenizam a minha dor, assim como fortalecem o meu amor por Ele.



Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

A GATA

O casal empolgado na hora do amorzinho da madrugada.

— Mia! – ordenou o rapaz no silêncio da escuridão, tão alto que fez tremer o bloquinho de apartamentos.

— Mia! – a voz pedregosa despertou o sono tranquilo dos velhinhos. E seguiu o choro assustado de um bebê no andar de baixo.

— Mia, gata! – a ordem se repetia de um lado do apartamento, ora de outro, seguido sempre do miado tímido da moça.

Depois, ligado um chuveiro, cessou o miado.

Na manhã seguinte, ao abrir a porta do apartamento rumo ao trabalho, a moça encontrou na soleira da porta uma vasilha com leite e um punhado de ração deixado numa latinha.



Henrique Borlina de Oliveira
Praeclarus/Capivari /SP
contato@hboliveira.com.br

MARIA LUIZA VENDE TRES LIVROS



Acadêmica Maria Luiza Vargas Ramos, de Florianópolis/SC, faz uma promoção relâmpago, para facilitar a aquisição dos livros: “Simplesmente Maria”, “Pimenta de Cheiro” e “A mania do não e outras histórias” bem abaixo do custo. Os três autografados por apenas R\$ 50,00, com preço de correio incluso.

INTREPIDEZ DOS SONHOS

Sonhos duplos
itinerantes
sonhos tristes
angustiantes
sonhos roubados
gotejantes
sonhos amados
extasiantes

E qualquer sonho
vale a pena
como ponto fixado
no infinito
há de se apenas
encarcerar a cena
gritar ao vácuo
trancar num vidro

Embrulha o sonho
carrega contigo
voa amparado
agarrado em riste
pois dele tu vives
ligado num umbigo
e é em tua coragem
que teu sonho existe...

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

Sozinha e desalugada
a poesia me dispensou...
Vida sem endereço

Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br

PECADOS CAPITAIS

Sobre os pecados capitais,
Me veio agora a inspiração
E eu coloquei no papel,
Estes versos que aqui estão:

A soberba, por exemplo,
É o pecado da arrogância,
De quem anda com saltos altos,
Independente da circunstância.

A avareza, por sua vez,
É o apego às coisas materiais,
Quando o ser fica esquecido
E o ter aparece mais.

A luxúria, às vezes acontece,
É, sem dúvida, um grande pecado,
Se relaciona aos prazeres carnavais,
Quando o abuso é praticado.

A ira, também faz parte,
Da convivência, em geral,
Quando pensamos em vingança
E desejamos, ao outro, o mal.

A gula, talvez seja o menor,
Pois é um pecado gostoso,
Comer, ou beber em demasia,
Só, a si próprio, é perigoso.

A inveja é a forte cobiça,
O olho grande, no linguajar comum,
O ciúme, em dose máxima,
Que pode atacar a qualquer um.

A preguiça é mais uma asneira,
Que não nos deixa trabalhar,
Que nos rouba a disposição
E nos convida a descansar.

Um pecado aqui, outro acolá,
“Errar é humano”, diz o ditado,
Não significa a nós mortais,
Que tudo o que fazemos está errado.

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

UMA A MAIS NA MULTIDÃO

Nasceu rica e poderosa : uma estrela, realmente! Era amada pelas famílias do pai e da mãe e paporicada por todos. Sendo a única criança das famílias, era literalmente a “rainha do lar”. Vivia exposta feito jóia na vitrine para quem quisesse admirar. E era realmente muito bonita; e inteligente, muito inteligente!

Mas nascera com um sonho besta: ser uma a mais na multidão. E dizia ser esse o seu grande objetivo, para desespero de seus pais...Teria que perseverar muito para conseguir seu intento ,uma vez que tudo corria contra ela. Nascera destinada à fama e ao sucesso,com tudo para se dar bem na vida. Seria realmente muito difícil ser comum e ordinária, misturar-se ao povo e sumir na multidão...

Então, desde pequena , dedicou –se a isso de maneira incansável .Tornou-se intelectual ,consciente de que isso já era meio caminho andado para realizar seu intento. Mais tarde, já adulta, recusou propostas de emprego que lhe pareciam trazer chances de notoriedade e sucesso .Pensou em ser freira, enclausurar-se num convento, mas era livre demais para isso.

Então foi ser professorinha de escola pública. Perseverou, perseverou, perseverou... E então percebeu, feliz, que finalmente conseguira: perdera seu carro, sua casa, sua fazenda ,sua casa de praia. Fora morar de aluguel no subúrbio, no fundo de um corredor. Fora vendendo tudo para sustentar sua família.

Perseverou mais um pouco e resolveu ser escritora e poeta ,certa de que só corria o risco da fama cem anos após sua morte.

Estava finalmente realizada. Era completamente livre ,sem satisfações a dar a ninguém, sem compromissos inadiáveis, sem empregados para sustentar ,quase sem contas para pagar.

Tinha dinheiro para o correio e para o cigarro e viu que isso era bom. Perseverou mais um pouco e finalmente sentiu–se povo; morreu realizada, à míngua, como uma a mais na multidão...

Rita Bernadete Sampaio Velosa
Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br



HAZEL PREMIADA TOMA POSSE NA ALB BRASIL/SUIÇA



Acadêmica Hazel de São Francisco, de São Paulo/SP, Cadeira Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba foi galardoada com o Diploma da Galeria 22 e Academia Latino-Americana de Arte, com o Título de “Persona Mundi” outorgado pelo Clube dos Escritores, o Diploma de “Honra ao Mérito”, outorgado pela Ordem do Mérito das Artes Plásticas, o “Prêmio Cultura Nacional” da Real Academia de Letras, e o Prêmio Literarte 2013. Não bastasse todos estes prêmios nossa amiga ainda foi eleita para a seccional internacional da Academia de Letras do Brasil / Suíça. A ela os nossos parabéns.

SOCIEDADE

Um casal carioca, podre de chique,
alugou casa de morada
na nossa cidadezinha.

Formalmente, fui apresentada.
Todas as oito vezes a madame
me concedeu um muito prazer
distraindo, de dedos moles.

Tudo se sabe, na cidade pequena.
As janelas olham, os muros falam.

Madame soube do primo rico,
do tio senador, do marido boiadeiro.
Agora me sorri com todos os dentes
e saúda com beijos estalados.



Cecília Cosentino Franco
Conselho/S. José Rio Preto/SP
fazturquia@terra.com.br

MISS

Verde sejam os teus olhos,
azul a cor da tua roupa,
amarelo os fios de cabelos
que caem junto a boca.

Depois de manto que ostenta,
branco , de renda finíssima,
uma faixa de cores lindas,
com dizeres, miss simpaticíssima

José Airton Mellega
Assinante/Piracicaba/SP
jamellega@hotmail.com

HOJE É DOMINGO

Alvorece o dia
Os pássaros cantam
Os passos aumentam
Os carros buzina

Ao longe uma voz
Se aproxima
Com seu fone grita
A cada esquina

Pamonha,pamonha,pamonha ...
Adeus sono ele se acaba
A voz do fone continua

Pamonha ,pamonha,pamonha...
É de Piracicaba, é de Piracicaba,
Mas hoje é domingo.

José Roberto Panaia
Colegiado/Piracicaba/SP

AMAR

Me amar. Não é só me agradar,
Fazendo coisas contrárias a tua cabeça,
A tua própria índole.
Te amar
Não é só me esmerar em gentilezas
E deixar lacunas
Que só trazem e trarão desavenças.

Me amar
É, num dialogar compreensivo,
Composto de palavras amorosas,
Tentar chegar a um Final feliz.
Te amar
É saber receber-te como vieres
E tentar, também, de todo jeito,
Superar fases críticas,
Suplantar adversidades...
E nunca, nunca mesmo,
Desistir de te dar felicidade!

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

MEU FILHO

Desde o seu nascimento venho ensaiando um poema para você. Mas é tão difícil cantá-lo em versos! É como se, de repente, todas as palavras fugissem da minha mente; todas as regras de versificação ficassem esquecidas; todas as rimas se tornassem impossíveis. Quando você nasceu, o cordão ainda pulsava forte e azul; você sugava meus seios enquanto seu pai, a médica e eu, observávamos aquela cena como se ela fosse capítulo de uma novela bonita. Eu me lembro bem: olhei para a médica, acariciando você, depois para seu pai e lhes disse: “-Eis o meu poema mais bonito!” Acho que é isso, meu filho. Você inteiro é poesia; você é rima constante, é verso e prosa que não caberiam num livro, tamanha sua grandiosidade.

Eu via você nos meus sonhos exatamente como você é: bonito, feliz, cantante. Uma criança repleta de bênção e repleta de espiritualidade. Quando Deus me permitiu engravidar e escolheu você para meu filho, de uma coisa Ele tinha certeza: o meu maior sonho seria realizado e eu me tornaria u’ a mulher realmente feliz.

Agradeço ao Deus todos os dias por ser responsável por você. Peço-Lhe para dar-me forças suficientes para cuidar de seu futuro, para zelar por você como merece e, através de mim, você possa adquirir todos os requisitos pertinentes a um homem bom: o caráter, a dignidade, o respeito pelas pessoas e o amor a Deus. Peço para conseguir ser a mãe justa, ponderada e serena; que possa educá-lo com humildade, mas com equilíbrio. Não quero estragar sua infância com informações desnecessárias e tampouco abalar seus sonhos com realidades marcantes.

Pretendo, sim, deixá-lo descobrir sozinho toda a beleza contida no Universo. Quero achar graça das suas peraltices, ensinando, aos poucos, suas limitações. Quero rir das suas perguntas “indevidas”, sem deixar, contudo, de respondê-las, dentro de seu entendimento dos fatos. Quero vê-lo um bom aluno na escola sem precisar ser o gênio da classe. Quero vê-lo jogando bola com os moleques da vizinhança, sem precisar ser “o dono da rua”.

Adolescente, você frequentará os lugares preferidos com seus amigos, numa convivência sadia e descontraída. Jovem, as garotas suspirarão pelo belo rapaz no qual você terá se transformado e você irá tratá-las com respeito e amizade, sem tirar proveito de situações ou momentos. E finalmente, homem adulto, alguma mulher há de ganhar seu coração e você se tornará o marido, o amante, o parceiro, o pai de família cujo exemplo você sempre teve dentro do lar, com o homem maravilhoso que é o seu pai. É tudo isso que eu sonho para você, meu filho. É o que há de melhor dentro de mim. Porque você é meu único sonho inteiramente realizado.

Você é o meu maior motivo de vida; minha força de vontade para continuar lutando. Obrigada por me escolher, meu filho! E apesar de todos estes desejos bonitos, eu não consigo compor um poema digno de você. A minha inspiração não se esgotou continuo compondo. Apenas para você, eu não consigo escrever uma poesia. Mas você há de compreender e me perdoar, um dia. Enquanto isso, vou tentando rimas, estrofes, versos livres e sonetos para tentar, na melhor forma literária, lhe dizer o quanto eu amo você. Sua, sempre.. Mamãe.



Carmelinda Rodrigues da Cunha
Praeclarus/Campinas/SP
rcpalmieri@uol.com.br

O CARCEREIRO FANTASMA

Em um de meus plantões do tempo de Escrivã, estava na Delegacia durante a noite; trabalhávamos eu e um Carcereiro. Noite calma. Os presos conversavam e assistiam televisão. Por volta das vinte e duas horas, ouvi duas palmas bem fortes no corredor da carceragem e, imediatamente, os presos silenciaram e desligaram a televisão. Não ouvi nenhum pio vindo das celas durante a noite.

Achei tão legal aquilo que no outro dia elogiei muito o Carcereiro por impor aquela disciplina aos presos. Ele ouviu-me muito quieto e, com os olhos arregalados, disse-me: “-Mas eu pensei que fosse você!” Mais tarde soubemos através de um prisioneiro mais antigo que esse era o combinado entre eles e o nosso amigo que tinha morrido há alguns, e que todos os presos respeitavam o sinal do Carcereiro Fantasma.

Magali Lovatto do Nascimento
Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com



COMEDORES DE LIXO

As pessoas já se acostumaram com todas as vicissitudes que um país subdesenvolvido pode proporcionar. Numa nação onde a crise política suplanta a crise social, em que os políticos oneram o nosso bolso com aumentos abusivos e impostos a perder de vista, o que realmente me choca é ver um ser humano comendo lixo, catando-o como se tivesse dentro de um supermercado.

Tantos projetos para o auxílio da população, e o país do Fome Zero, se esbarra nesse quadro: em uma ladeira com um homem com o pé apodrecido remexendo o lixo, isso é o que realmente retrata o nosso Brasil, em que as pessoas se acostumaram com esse tipo de coisa, pessoas nas calçadas, sofrendo; comedores de lixo; cadáveres; tiroteio nas favelas; corrupção; seqüestros; malversação do dinheiro público; e todos comemoram o verão, preparando-se para o carnaval, depois de se esbaldarem no Natal e no Ano Novo, porém tudo continua velho e triste.



Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA
marcelosouzassom@hotmail.com

IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba
Fones: 3433-7077/3371-1077

A PROFISSÃO

Escolhe sabiamente o teu ofício
Para que possas trabalhar com gosto!
Vê se tens vocação para o exercício
Do honroso cargo que te foi proposto.

De cunho provisório ou vitalício
A profissão considerada “encosto”,
Quando não nos interna num hospício,
Sulcos profundos cava em nosso rosto.

A cada artista o seu papel.
A cada Servidor a função apropriada.
Tudo quanto é malfeito pouco dura.

Trabalha, sim, mas com a mão e a mente!
Porque o labor constante e inteligente
É a fonte da riqueza e da ventura.

José Nogueira da Costa
Conselho/Itajubá/MG

PAI!

Quando precisamos de algum exemplo
Vemos no nosso pai um grande exemplo
Quando precisamos de algo
O pai está sempre ao nosso lado!
O pai está sempre atento
Para o que fizemos
Para sempre estar nos apoiando
Levantando e nos dando força
Para ir em frente!
Não tem nada que possa derrubar
A força de um pai.
José Paulo Castro de Souza,
seu Filho

José Paulo Castro Souza
Assinante/Blumenau/SC
josepaulo@ipcinfo.com.br

SONETO DO ABRAÇO

Para Sandra

No conforto dos teus braços
Some qualquer carência
Na maciez do abraço
Dado com a maior competência

Quem se perde nos teus braços
Seja qual for a intenção
Esquece e se aninha no abraço
De quem não quer confusão

Quem tem braço e não abraça
Perde a maior emoção
Que a sensibilidade passa

Quem recebe o teu abraço
Bem junto do teu coração
Fica em paz... valeu o amasso

Lúcia Martins
Conselho/Ituporanga/SC
malu818@hotmail.com

AMOR, SEMPRE O AMOR

Se um dia
tivesse que falar de amor,
deste amor que carrego
dentro do meu peito,
dedicaria a você lindos versos,
que nem consigo compor direito...
Se um dia
tivesse que falar de paixão,
desta paixão que trago dentro
do coração, ficaria sem palavras,
pois, nessa hora, seria sua
eterna namorada...
Se um dia
tivesse que me separar de ti,
morreria, pois, sem você,
nada mais me restaria...

Maria Helena Bueloni
Conselho/Piracicaba/SP

O PÁSSARO E A POESIA

Se o pássaro não cantasse...
A fêmea jamais viria
Fascinada pelo enlace
Do belo com a melodia.

Seus sibilos são poesias...
Como se ao mundo implorasse
Um momento de magia
Onde o amor se consumasse.

Igual desfazem dilemas
Os versos de um trovador
Aproximando almas gêmeas

Pela a voz do cantador;
Harmonizando os poemas
Com os encantos do amor.

Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

POESIA, CANTO, PAIXÃO

A poesia que leio
Me faz reviver.
O canto que canto
Me faz renascer.
O assobio revela
O que não sei cantar
E tudo isso compõe
O amor, a paixão
Que tenho pela vida,
Pelos demais irmãos,
Pelo meu chão!

Nadir Silveira Dias
Conselho/Porto Alegre/RS
nadirsdias@yahoo.com.br

A VISITA

Silêncio, o anjo já chegou...
Maria ele veio visitar
E o Jesus se encarnou
Para nos salvar...

Hoje o dia é grande sem igual!
Em uma estrebaria em Belém
Ele nasceu . É dia de Natal!
Sem pecado até nós ele vem...

Silêncio, ele discute no templo
Para os sábios ensinar,
Isso para dar exemplo
E os nossos males curar.

Silêncio, sua mãe fez o pedido
Para os pães multiplicar,m
Para todos serem servidos
Comendo até se fartar.

A cidade toda enfeitada
De ramos pelo chão,
Vai morrer para nos salvar
E a todos dar o perdão.

Silêncio, ele consagra o pão
Que é a hóstia consagrada
Pelo seu grande coração
Toda a humanidade é perdoada.

Silêncio, ele está sendo açoitado
É em uma cruz que ele vai ser pregado
Seu nome é Jesus
Que veio nos salvar do pecado.

Nelson Polizel
Praeclarus/Piracicaba/SP

AULA DE BOTÂNICA

Rotina. Todas as manhãs nós levantávamos e pegávamos o caminho para a casa da vovó: meu pai na frente e eu trotando atrás. Não sei se você sabe, mas quando eu me refiro a uma estrada na roça é realmente uma trilha onde todos têm de andar em fila. Descíamos o caminho e quando chegávamos ao curral das vacas, papai entregava a vasilha para o Luiz Lucas encher com o leite. Eu continuava mais poucos metros adiante para a casa da vovó que ficava logo abaixo e ele retornava.

Em casa o leite era fervido e servido, inclusive para o bezerrão, meu pai, que bebia um ou mais litros por dia. Ele e todos os demais gostavam muito, menos eu. Não era muito ligado e quando o fazia, teria de ser misturado com angu frio. Coisa de jerico! Mas eu ainda continuo gostando muito de angu. Mais coisa de jerico para muita gente! Numa dessas idas e vindas, seca brava, roça secando, boi emagrecendo, as águas do Córrego dos Índios quente, quente devido à escassez e também porque escorria por um longo trecho sobre pedras e eu procurando a beirada do caminho para poder pisar na grama seca, pois a sola do pé não suportava a quentura da areia. Sapato?

Ah! Sapato! Só para dias especiais e nas visitas aos vizinhos, coisa muito cultivada naquela região e naquela época. De um lado do caminho há uma vargem onde se faziam plantações de milho, feijão, mandioca e até algodão meu avô plantou ali. Muito bonita a lavoura de algodão: “neve” num calor tremendo. Até parecia! Já colhi muitas cachopas. Era gostoso pegar naquela esponja branquinha e macia e colocar em um embornal pendurado no pescoço e caminhar para frente, sempre pra lá...

Sabe (como saber?) que meu avô inventou uma prensa para fazer os fardos do algodão? Como ele era inventivo! Danadinho! Meu pai me disse que a lavoura do milho não ia ser produtiva àquele ano porque estava faltando chuvas.

Pedi-me para esperar um pouco, chegou rente a cerca de arame farpado e puxou um pé de milho pitimbado, já bastante castigado pelo sol. Quebrou uma boneca, tirou as primeiras palhas de qualquer maneira, mas tivera um cuidado todo especial com as últimas, aquelas que ficavam bem junto aos grãos em formação. Sentamos num barranquinho à beira da estrada, sob a carrapeteira. Ele pegou um pendão de rabo-de-cavalo, cortou um pedaço com os próprios dentes e foi-me mostrando com cuidado.

Separou um fio daqueles usando o pendão como um instrumento cirúrgico dissecando uma peça numa aula de anatomia e me dizia para observar: cada grão de milho tinha um cabelinho terminando nele. E eu acompanhando o trajeto do cabelo afastado dos outros pelo pedaço do pendão, desde o grão até a ponta. E eu observando. Era verdade. Como é que ele sabia disso? Continuou:

-- Cada cabelo desses é um caninho que pega a água da chuva e enche o caroço. Se não tiver chuva ou sereno suficiente, o caroço não cresce. Por isso, quando tem seca a lavoura não produz! Lindo! Então a água da chuva é que enchia o caroço! Como é que ele sabia disto tudo! Eu já sabia que ele até “falava” francês, umas duas ou três palavras, mas falava; era bom em geografia, tinha certo conhecimento do rio Nilo, do Egito, dos Andes e conhecia de cor as capitais de alguns países estrangeiros.

Também era um craque nas contas e todas “de cabeça”, sem

usar lápis para escrever os números. Contas de juro eram com ele mesmo. Não errava uma. Calcular o peso de um boi, porco, qualquer bicho vivo... Era só olhar, calcular e quando errava, era por um ou dois quilos num garrote de quinze arrobas ou mais. Agora, que ele soubesse também sobre as plantas, era novidade para mim. Onde ele aprendia isso tudo? Ele não percebeu, mas eu estava embaçado, sentindo um tremendo orgulho dele. Eu acho que aquelas andanças por aquele caminho mudaram a minha vida. Provavelmente este fato teve influências na minha escolha quando, em outra ocasião, quase no mesmo lugar e de volta para casa ele me perguntou se eu queria ir estudar em Cordeiro, num ginásio que funcionaria no ano seguinte.

Nem precisei pensar. Disse que sim na hora. Se dissesse não, também ninguém me obrigaria e, muito provável, eu e todos os meus irmãos ainda estaríamos morando lá. Nada de ruim nisso, mas seria uma outra história. Que outras histórias eu contaria? Poderia contar alguma? Graças a ele eu pude estudar, crescer culturalmente, fazer mais e melhor para muitas outras pessoas com os conhecimentos adquiridos.

Aprendi, entre muitas outras coisas que aquela aula de botânica estava completamente errada, não era nada daquilo, mas querem saber de uma coisa? Eu nunca tive coragem de dizer isto para ele. Também, quem sabe se ele nem lembraria mais? Mas se eu pudesse falar ainda com ele, meu pai, ia dizer que aquela foi a maior, melhor e a mais brilhante aula que eu já tive na minha vida. Foi?

Se não, foi certamente a mais importante. Mas, cacete! Como meu pai que nunca tivera a sorte de frequentar uma escola sabia daquilo tudo? Por que ele sentou-se à beira do barranco comigo para me ensinar? Como vou saber agora. Ele foi também uma daquelas pessoas das quais eu me orgulho de ter convivido.

Ser somente pai, na minha visão das coisas, é muito pouco. Qualquer macho pode ser. Eu vejo meu pai fazendo parte e eu me orgulhando da mesma forma, de um grupo de pessoas mais velhas ou mais jovens do que eu com as quais convivi e ainda convivo. Não sou um cara de sorte? Ensinar para quem deseja aprender é uma dádiva. Aprender... Ensinar... Eleva uma vida à terceira potência? Acham pouco? Tá! Concordo!

Dirceu Badini Martins
Colegiado/Nova Friburgo/RJ
dirceubadini@gmail.com



Dossiê Poético



SEXTO LIVRO DE VALDEMAR FAZ CARREIRA

Um livro de textos muito importante, é este “Dossiê Poético”, de Valdemar Alves Júnior, de Fortaleza/CE, Cadeira Salvador de Toledo Piza Júnior, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Edição do autor. Contato: Fone: (0xx85)3278-2051.

A Câmara do Livro e a Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, outorgou ao autor a Medalha do Mérito, na Categoria Ouro, bem como a Real Academia de Letras, Ordem da Confraria dos Poetas outorgou-lhe o Título de “Poeta de Ouro”, versão 2013.

ÁGUA DOCE

Que magia tem a natureza!
Que sabedoria ela comporta.
E que luta tem que enfrentar
para sua sobrevivência.

Sendo o homem ser racional,
no seu saber sem igual,
nessa luta se empreende.
O homem e a natureza
tentam se respeitar,
mas a ganância é grande,
e por vezes, nessa luta,
perdendo, ele se sente.

Tanta poluição!
Queimada e até a modernização
são os piores inimigos.
Áreas florestais são derrubadas,
nascentes e olho d'água, que tinham
como proteção a floresta, acabam
se reduzindo sem nenhuma contemplação.

A água doce e cristalina que brotava
no meio da mata, onde as mães-d'água
ficavam, é sacrificada, deixando os
mananciais sem este líquido tão precioso.

O homem, de um lado, tenta lutar,
mas, sempre acaba deixando para
trás, entregando sua tarefa a outras pessoas.

E estas outras vão empurrando de novo a tarefa
deixando que outros abracem a causa, e o
descaso prevalece, ninguém quer cooperar.
E assim, numa futura escassez que
por certo há de chegar,
prevalecendo, por fim, a estupidez,
nossa água tão preciosa, tende,
um dia, se acabar.

Odila Placência
Titular/Barueri/SP
odilaplacencia@hotmail.com

SÓ VOCÊ

Só você me faz sentir-me assim:
às vezes forte, às vezes frágil;
ora adulto, ora infantil...
tomando mil decisões;
não sabendo o que fazer...
ora querendo esganar;
ora, só te proteger...
implorando que você me ame
ou pedindo pra me esquecer...
querendo que você se dane
ou disposto a morrer por você.

Só você me faz sentir-me assim:
ora sonhando acordado,
ora acordando assustado.
À noite te amo e venero;
de dia, nem sei se te vi.
Às vezes sei bem que te quero;
em outras, não estou "nem aí".

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

Campo florido...
Sobre a cama do monge
flor de pessegueiro.

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

No fio, o resto do orvalho
a gota goteja
equilibra-se, vibra, não cai

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

TIPOS FAMILIARES

É sabido que a família é uma fonte inesgotável de alegria, aconchego... e neuroses! Dizem até que os psiquiatras e psicólogos morreriam de fome se não existisse a família. Bem, mas o que importa aqui é tentar tipificar os membros da família, por seu lado mais caricato e também mais generalizador. Quero tentar listar os tipos (ou personagens) mais comuns em todas as famílias. Vamos lá!

O engraçado, o deprimido, o bebum, a quituteira, o gastador, o pão duro, o mão-aberta, o inconveniente, o dono-da-verdade, o desconfiado, o pedinchão, o chorão, o encenqueiro, o quebra-galho, o seca-pimenteira, o demorado, o atrasado, o super sincero, o falso (fingido) e por aí vai. Enfim, existem defeitos de temperamento, que tornam as famílias mais divertidas, porque heterogêneas. Mas existem também os defeitos de caráter. Estes são mais sérios e causam, muitas vezes, a ruína de muitas famílias, porque o tipo deixa de ser folclórico quando passa a prejudicar os outros de verdade.

Aí não tem graça nenhuma. Bem, este texto foi pinçado até no cabeleireiro e não está fechado. Conto com você para tipificar outros personagens comuns às famílias. Você se encontrou em algum deles? Lembrou de alguém assim? Se esqueci algum tipo, envie seu comentário que o texto cresce e se enriquece. Certo?!

Maria Luíza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

**FAUNA HUMANA**

A noite está madura.

No carro, a adolescente ao lado do senhor bem vestido,
ainda dopada dos cigarros fumados, sente-se leve, como se flutuasse noutro mundo.

O coroa analisa-a. Calado. Conhecedor que é da fauna humana que reina durante a noite. Essa "menina" está "noutra", daí a facilidade com que aceitou a carona, com o sorriso aberto no rosto moreno, de traços corretos, ao falar rápida, nervosa:

-- Carona tio? Vai pra cidade? Quero sim.

O carro adianta-se. Ela cochila? Esguia, afilada, morena, bonita e... Se a levasse para um motel?

Com certeza, essa menina é de programa.

Sorri e resoluta gira a direção à esquerda, indo para o motel conhecido, enquanto a adolescente permanece em seu alheamento, presa à sensação de flutuar, flutuar...



Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br

CAPRICHOS DE AMOR

Eu sei que tanto eu
quanto você
estamos sofrendo
a mesma dor,
depois de tantos
anos de felicidade.
Estamos ambos
assistindo, participando...
contribuindo... e financiando,
a falência de nosso amor !...
Mas, a verdade é que nós dois
somos dois grandes caprichosos;
deixamos que o ciúme
se insinuasse entre nós
e na verdade não nos
convencemos que nós
dois é que estamos permitindo
e por simples teimosia, assistindo
o nosso grande amor se consumir!...

Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrrp@superig.com.br

ARCABOUÇO

No arcabouço
destino
dias estruturados: sou trapezista
e me lanço
ao concreto
espaço

o arcabouço origina
a materialidade dos fatos

desatino a passagem
do corpo sobre o arame: vento
na minha ultrapassagem

no arcabouço remetido
aprofundo a voz
no dizer verdades.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

CABIDE DE MÁGOAS

Essa tristeza calada é minha,
Sou eu quem sobe essas escadas.
O corpo sabe mais do que as palavras,
Já desconheço o meu retrato,
Os olhos nem são lidos de tão fundos,
Povôo um poço fundo de mim mesma.
Carregando-me comigo venho vindo.
A saudade me dói nos sapatos.
Sinto a tua falta nos cabides,
Em que penduro as minhas mágoas.
Aqui nessa cadeira cotidiana
Também caio com à tarde enviesada.
Livros, caneta, coisas de sempre,
À mão dos meus assuntos.
Como estão sozinhas ao pé de minha alma!
Não sei que outra parte de mim,
Continua viajando; sozinha,
Antes de eu vir, depois de haver ido.

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

CONVITE DE NOIVADO

O tempo todo assim, cedo descia
da casinha lá no alto da colina
lançando de uma cesta pequenina
um punhado de flores e alegria.

Dentro do fraque azul da cor do dia,
o demente aceitava a hostil rotina
de andar ao léu com um papel em ruína,
quietando quando a tarde falecia...

Manhã de outono, um trapo azula o chão...
E antes que ali chegasse o rabecão,
a turba quis saber quem foi aquele.

Da mão aberta sem nenhum cuidado
cai um convite antigo de noivado...
E o homem formando par com a noiva... era ele!

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

CRISTOVAMHONÓRIO DASILVA

(* 25/07/1937 - + 09/03/1997)

Aos primeiros instantes pós zero hora,
dos vinte e cinco dias do mês sete,
começa levantar com a aurora
a história do natalício do meu Pai.

Não sei de nenhum detalhe.
Se chorou para anunciar sua vinda,
ou fez silêncio para ouvir os sons ao
redor.

Nada sei da sensação do primeiro ar
que tocou sua pele, dando boas

vindas,
nem do primeiro anjo que viu
quando, pela primeira vez, os olhos
abriu,

espiando da inocência o mundo!...
Só sei que pelo que viveu,
de eterno sorriso aos lábios,
de honradez e moral inócuas,
de orações tão fortes quanto sua fé,
e da força, coragem e resignação,
mesmo quando o leito hospitalar,
os drenos e venenos farmacêuticos,
mal aranhavam sua dor imensurável...

Após a zero hora do dia seguinte
ao de hoje, que desse poema sou
ouvinte,
a hora exata a mim não importa,
dir-te-ei, meu querido Pai:

Parabéns, Cristovam Honório da Silva,
por ter existido na minha existência

E obrigado por me ensinar tanto
sobre coisas daqui e dos Céus!
Me perdoa se tão pouco aprendi!
Feliz Aniversário!

Reginaldo Honório da Silva
Decano/Rio Claro/SP

SOL

Emanando calor
Origem começo ou fim
Disco de fogo.

Paulo Alberto Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

RENASCIMENTO

Abro a janela e sinto
Um ar diferente
No jardim um mimoso
Botão em espera
Gorjeios festivos de
Pássaros pai, saltitantes
Então entendi, era Ela, Ela...
“A Primavera”.

Chegara a mais feminina
Das estações do ano
Trazendo vida nova,
Embelezando, colorindo.
E, para saudar-te, Estação
Mulher Procriadora
Meu pequeno botão,
Sorridente, foi se abrindo

No campo a fauna orgulhosa
Exibe crias novas
Árvores vestidas de festa
Dão espetáculo multicor
Tudo floresce tudo renasce
Contigo, terna Primavera
Que recria e renova a vida
Com nuances de amor.

Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacrt@yahoo.com.br

Anjo da Guarda querido
me acompanhe nesta vida,
no caminho percorrido
nunca me deixe perdida.

Leda Coletti
Conselho/Piracicaba/SP
leda.coletti@terra.com.br

O QUE SOMOS?

Perfumei, reví, embalsamei
o meu sonho no seu momento.
Com poesias, senti, enfeitei
o meu e o seu pensamento.
Bordei com a mesma ternura,
que vem do céu o meu carinho.
As angústias eu desmanchei,
expulsei do nosso caminho,
para colocar toda felicidade
em seu abraço, em seu ser.
Faço da vida amor, poesias
em nossa casa vejo nascer.
Canteiros de canções plantei
em minha, em sua escalada,
sou a habitante que jamais
sairá de nossa morada.
A dor e a alegria nasceram
no meu e no seu espaço.
Nossa união foi abençoada
e se tornou um forte laço.
Continuamos um para outro
arrimo, doação e presença.
Mesma é a nossa história,
Deus, centro de nossa crença.
Uma linda vida, somente nossa,
todos sabem bem o por que:
os nossos sonhos continuam
felicidade: eu e você.

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

DIFERENÇA

As lágrimas feito as flores,
também diferem de sorte.
Umam rolam na alegria,
outras escorrem na morte.

Leda Mendes Jorge
Colegiado/Niterói/RJ
ledaaidar@yahoo.com.br

PALAVRAS

As palavras acalmam os suspiros
ao encontrar uma verdadeira amizade.
Elas encontram a sabedoria
ao despertar uma melodia.

É da palavra que surge a emoção
que vem de dentro do coração.

Sejas tu, como sempre és,
pois ser alguém
é saber conservar a verdadeira amizade.

Mesmo distante estarás sempre próximo,
pois a verdadeira amizade
só acaba quando nós mesmos
nos encarregamos de acabá-la.

Mas, este não é o nosso caso.
Garanto que nossa amizade
será eternizada pelo nosso viver.

Sílvia Alessandra P. da Silva
Decana/Piracicaba/SP
silvinhaalessandra@hotmail.com

ANDEI

Com meus pensamentos
Vagando...
Nos mundos
Que feliz descortinavam
As estrelas
Despontavam
Gotas
Mil gotas
De alívio
As almas
Que na Terra
Perambulavam...
Andei ...como andei
A procura de você!

Vera Regina de Barcellos
Conselho/Floriano/SC
vera.de.barcellos@gmail.com

MINHA JANELA

Encontro em minha janela
algo que sempre me fez feliz...
Debruço sobre ela,
contemplo a natureza,
vislumbro um Deus Criador,
E a Ele teço louvores infinitos!

É através da minha janela,
que entra o ar que respiro,
a luz dourada do sol,
que ilumina e aquece o meu viver...

Minha janela é moldura
de telas grandiosas:
Meu jardim bem florido,
onde minúsculos beija-flores,
sobrevoam tão ligeiros,
sugando o indispensável néctar...

O nascer e o pôr-do-sol,
o firmamento constelado,
as noites enluaradas,
telas, as mais belas e mais ricas,
de nossa mãe Natureza,
que são emolduradas,
pela minha pequena janela!



Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

E VOCE NAO VEM.

Envolve-me
nos seus braços,
fale baixinho
aos meus ouvidos
palavras suaves
como uma sonata .
Som mavioso
envolve corpo e alma
ao compasso do amor
mas você não vem!
A saudade dedilhando
as cordas de meu coração,
e o fogo da paixão
queimando...
E você não vem...

Thereza Freire Vieira
Conselho/Taubaté/SP
therezafv@uol.com.br

SONETO LXXII

A amizade é fazer toda hora que bem passa
Se presente, ou ausente, no dia-a-dia
Cúmplice na tristeza e na nostalgia
E no contentamento é uma argamassa...

O amor é a busca feita parecendo caça
Do próprio caçador buscando alegria,
Sofrendo ou não sofrendo, achando na via
Aberta em sua vida uma feliz praça...

Com amizade e amor a lida fica bela,
Bem repleta de sonhos que sempre sonhados
De horizontes cinzentos faz com aquarela

A mais bela paisagem multicolorida:
São as almas irmãs e destinos traçados,
Vencedores da luta travada na vida!

Rodolfo Galvão de Oliveira
Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br

NOSSAS PERDAS



Registramos o falecimento do Acadêmico Rubem Alves Catulé de Almeida, de Santo Anastácio/SP que a partir de agora será Patrono da Cadeira 010, da Área de Letras, da Galeria dos Decanos do Conselho do Clube dos Escritores Piracicaba, À família enlutada as nossas condolências.



Terapias Holísticas e
Estudos para o Desenvolvimento Humano
Caminhos para uma vida melhor
Consultas - Cursos - Palestras

Vicente Campos
Psicoterapeuta Holístico
CRT 45.304 - ABRAD 0336-03

Taroterapia - Vidas Passadas
Radiestesia - Radiônica
Astrologia

Ligue: (19) 3829-2345

Site: www.vicentecampos.com.br
Email: terapeuta@vicentecampos.com.br



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA

LUIZ DE QUEIROZ

BOQUEIRÃO | 1304 - CORUÁ

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

